

SOB PRESSÃO

Com o pedido de vistas, Reitoria viu ruir, na reunião do Conselho Universitário, sua expectativa de aprovação do projeto “Valorização dos Ativos Imobiliários” que compromete o patrimônio da UFRJ. Petição pública que circula na internet já conta com mais de mil assinaturas.

Páginas 4 e 5



Foto: Elisângela Leite

CONSELHO UNIVERSITÁRIO.
Sessão de quinta-feira, 3 de novembro

Fonasefe quer reunião com equipe de transição

- O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) vai entregar um documento unificado em defesa dos serviços públicos com pauta unificada que reivindica a recomposição das perdas salariais dos últimos anos.
- O Fórum também orienta a construção de dois Dias Nacionais de Lutas este mês (11 e 20 de novembro), além da intensificação dos trabalhos no Congresso Nacional para sensibilizar senadores e deputados em relação à pauta dos servidores.
- Os assuntos foram discutidos na manhã dessa sexta-feira (4/11).



**INSCRIÇÕES COMEÇAM
NESTA SEGUNDA DIA 7 DE NOVEMBRO
NO SITE DO SINTUFRJ**

Eleição de Lula impõe nova agenda

Equipe de Lula tenta arrancar do Orçamento gastos para aumento real do salário mínimo e manutenção dos R\$ 600 de auxílio

A eleição de Lula já reverteu a agenda de prioridades em Brasília: a equipe do presidente eleito corre contra o tempo para garantir recursos para dois compromissos de campanha: manutenção do auxílio emergencial às famílias sem renda suficiente para sobrevivência (e que volta a se chamar Bolsa Família) em R\$ 600 e aumento real do salário mínimo já em 2023.

Essa pauta social faz sentido, diante de um cenário trágico no qual 33 milhões de pessoas passam fome e quase a metade da população vive em insegurança alimentar – sem alimentação adequada às necessidades de saúde. São milhões de desempregados e 40% dos trabalhadores vivem de ganhos na informalidade – que não garante estabilidade de renda.

Com o Orçamento encamiñado pelo governo Bolsonaro, o auxílio emergencial cairia para R\$ 405, e foi reduzido a pó o dinheiro para os programas de farmácia popular, merenda escolar, saúde indígena. Ou seja, foi desmontada toda a rede de proteção social, que teve parte recuperada por interesses eleitoreiros e sem sustentabilidade.

O programa do presidente eleito tem como pedra de toque a preocupação social com reajuste do salário mínimo acima da inflação, reajuste do salário do funcionalismo, correção da tabela do Imposto de Renda, com isenção para quem ganha até R\$ 5 mil, e zerar a fila de atendimento do SUS. Para isso, é preciso redirecionar o Orçamento.

Bolsa Família turbinado

A equipe de transição do governo negocia uma PEC (Projeto de Emenda à Constituição) para garantir recursos que permitam a manutenção do auxílio de R\$ 600 às famílias carentes. O universo de assistidos alcança 21 milhões de famílias.

A proposta de orçamento enviada pelo governo Bolsonaro ao Congresso não reservou recursos para manter os R\$ 600, assim o auxílio cairia para R\$ 405. A equipe de Lula, no entan-

to, tornou a manutenção do valor uma prioridade como compromisso assumido durante a campanha.

Como a lei do Teto de Gastos aprovada no governo Temer limita os gastos sociais do governo, para que se alcance recursos, tanto para o aumento do salário mínimo quanto para o auxílio – que voltará a ser chamado de Bolsa Família –, é necessário mexer na Constituição: na Câmara, são necessários o voto de 308 deputados.



Foto: Internet

PANELAS VAZIAS. Brasil voltou ao mapa da fome: 33 milhões sem alimentação adequada

Aumento real do salário mínimo

O aumento real do salário mínimo (ou seja, acima da inflação) a partir de 2023 é prioridade para o novo governo. Mas, assim como a manutenção do auxílio ou Bolsa Família, é preciso que uma emenda altere a Constitui-

ção. É isso que está sendo negociado pela equipe de transição de Lula.

Adotada em 2007 durante o segundo mandato de Lula, a fórmula que prevê a soma da inflação anual à variação do Produto

Interno Bruto de anos anteriores, para a reposição do piso nacional, tornou-se lei sob Dilma Rousseff, em 2011, e vigorou até 2019.

Ao considerar o PIB dos últimos cinco anos, o valor do salário mínimo em 2023 terá um au-

mento de 1,3% acima da inflação. Também existe a expectativa de que o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que serve de referência para a correção do salário mínimo, encerre o ano mais próximo de 5,8%.

Conjuntura abre perspectiva para servidores públicos

Em entrevistas, Lula criticou o atual governo acerca da política para o servidor público e falou em concurso e reajuste salarial



Fotos: Internet

Numa recente entrevista um pouco antes do segundo turno, o hoje presidente eleito criticou a política de Bolsonaro para os servidores públicos e disparou: “Nós vivemos, hoje, um Brasil em que os servidores públicos não receberam nenhum reajuste de salário desde 2017”. Lula acrescentou: “É preciso fazer concurso público para contratar mais gente, para fazer melhor atendimento”.

Bolsonaro (PL) será o

primeiro presidente em 20 anos a concluir seu mandato sem conceder nada de reajuste salarial ao funcionalismo.

Entidades representativas dos servidores no plano nacional trabalham na sistematização de pontos para a discussão com a equipe de transição do presidente eleito. Reajuste salarial, novos concursos, negociação coletiva são a pauta óbvia. Outro ponto será os desmontes das

empresas públicas, da estrutura dos órgãos federais.

COTAS E CARREIRAS

A ampliação da política de cotas para minorias, como indígenas, dentro do serviço público está no programa de campanha. Outra preocupação das lideranças que atuam no movimento dos servidores é com a estrutura de carreira, que estimule a qualificação dos profissionais.

Bolsonaro deixa o Brasil quebrado

Números recolhidos pela equipe de transição do presidente eleito desenharam um cenário devastador nas finanças do governo que será deixado por Bolsonaro. O ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles disse que o tamanho do rombo

fiscal “é mais próximo de R\$ 400 bilhões”, citando entidades independentes. Esse número “é quase três vezes menor do que o governo está falando”, observou em entrevista na segunda-feira.

É um quadro previsível de um governo

desqualificado que ameaçou a vitória da candidatura progressista empregando métodos da política de coronéis, utilizando a máquina pública, ameaçando e pressionando eleitores e usando a internet para espalhar mentiras.

Reação a criminosos nas estradas



DOIS EPISÓDIOS marcaram os dias subsequentes à eleição de Lula no domingo, 30 de outubro: bandos bolsonaristas fascistas que ocupavam a Via Dutra (à esquerda) e a Rio-Santos (à direita) foram postos em fuga por corintianos da Gavião da Fiel e metalúrgicos de Angra dos Reis



Reitoria sob pressão

Comunidade se une contra projeto privatista que compromete patrimônio do campus da Praia Vermelha

Não há dúvidas: a Reitoria quer mesmo abrir mão para a iniciativa privada de uma área de 15 mil m² na Praia Vermelha. Essa triste constatação ficou visível para toda a comunidade universitária após a convocação de um Conselho Universitário (Consuni) extraordinário na quinta-feira, 3, para pôr em votação o parecer da Comissão de Desenvolvimento do Colegiado, favorável ao projeto “Valorização dos Ativos Imobiliários da UFRJ” – cuja origem é o Viva UFRJ, projeto selado em 2018 pela instituição e o BNDES.

O açodamento da reitora Denise Pires de Carvalho em fechar “negócio” com o Consórcio Fator

– que, conforme define o parecer da comissão, significa “concessão de direito real de uso de parcela da área situada na Praia Vermelha e desafetada das atividades típicas de ensino, pesquisa e extensão a ente privado” – não considerou a mudança futura na conjuntura brasileira nem a solicitação formal da bancada estudantil e de uma representante técnico-administrativa para o adiamento da sessão.

A expectativa da comunidade universitária é que, com a eleição do candidato Lula de uma frente ampla, contra o candidato fascista Jair Bolsonaro – que impôs às instituições federais de ensino uma crise financeira sem precedentes na história dessas instituições –, a



Fotos: Elisângela Leite

IRREVERÊNCIA. Estudantes ocuparam a sessão do Consuni, participando ativamente no debate

UFRJ, assim como todas as outras universidades públicas, saia do sufoco, não havendo necessidade de nossa UFRJ abrir mão de parte do seu patrimônio físico para pa-

gar suas contas.

A reitora também ignorou os argumentos do ofício encaminhado a ela sobre o bloqueio nas rodovias e a instabilidade política do mo-

mento – por conta da ação dos bandos bolsonaristas fascistas –, bem como o abaixo-assinado veiculado na Internet, já com mais de mil adesões contra o projeto.

Firmeza que expõe fraqueza

Na contramão de todos os argumentos dos estudantes, técnicos-administrativos e docentes manifestados no Consuni e da oposição do Sintufrj, DCE Mário Prata e de todos os Centros Acadêmicos dos cursos de graduação da Praia Vermelha, Denise Pires se esforçou para fazer valer a decisão já tomada pelo

conjunto da Reitoria. Os três segmentos exigem detalhamento do projeto em debates abertos com todos os setores da comunidade universitária da UFRJ e da sociedade organizada. Afinal, a universidade é patrimônio de todos.

Dentre os argumentos utilizados, a reitora sempre frisa que o projeto vai retirar do abandono a área do campinho. E,

ao contrário do que era dito anteriormente pela Reitoria sobre não haver pressa em deliberar a respeito, no Consuni de 3 de novembro, Denise Pires disse que estavam esgotadas todas as possibilidades de prorrogação e que, se não fosse cumprido o prazo para uma definição, haveria custo para a universidade. “Temos responsabilidade com as contas públicas”, pontuou.

PEDIDO DE VISTAS

“Não é um assunto simples, e, por conta disso, peço vistas ao projeto”, encerrou a questão o conselheiro Ricardo Medronho, que foi acompanhado na sua decisão por outros seis representantes das bancadas técnico-administrativa, estudantil e docente. A reitora Denise Pires espera voltar ao tema na próxima sessão do Consuni. No dia



MEDRONHO. Vistas

16 de novembro, está prevista a realização de uma audiência pública, segundo informou a reitora.

MANIFESTAÇÕES DOS ESTUDANTES NO CONSUNI

“Ei, Reitoria, a UFRJ não é mercadoria!” - Essa era a palavra de ordem repetida pelos estudantes

“**R**epresentantes do DCE Mário Prata e dos Centros Acadêmicos (CAs) dos cursos de graduação do campus da Praia Vermelha ocuparam a sessão do Conselho Universitário. Coordenadores do Sintufrj e professores que apoiam essa luta também estavam presentes. Sob pressão, a Reitoria viu ruir sua expectativa de aprovação do projeto “Valorização dos Ativos Imobiliários”.

“A alternativa ao desfinanciamento (das universidades federais) é derrotar o confisco do orçamento da Educação e derogar a Emenda Constitucional (EC) 95/2016 (limita por 20 anos gastos nas áreas de saúde, educação e saneamento)” – diz um dos argumentos da petição pública que circula na Internet, já com mais de mil adesões, reivindicando “a organização de calendário de amplos debates (sobre o projeto) com a comunidade da UFRJ, sem açodamento de prazos”.

As manifestações ao microfone começaram a partir da leitura do parecer da Comissão de Desenvolvimento do Consuni feita pelo relator Walter Suemitsu (decano do Centro de Tecnologia).

“A área do campinho não está abandonada. Se faltam recursos para a

universidade, então toda a UFRJ está abandonada”, afirmou o vice-diretor da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), Alexandre Palmas. Segundo o professor, em agosto de 2021 a direção da unidade enviou ofício pedindo explicações à Reitoria, e até hoje não recebeu respostas.

A área conhecida como campinho pertence à EEFD, onde são realizadas atividades de extensão, inclusive de outras unidades acadêmicas, além de servir como espaço de lazer e confraternização dos estudantes da Praia Vermelha.

Somada ao terreno do antigo Canecão, equivale a 15 mil m² para



Foto: Elisângela Leite

CONSUNI. Sessão tratou de tema polêmico que encontra oposição na comunidade universitária

construção pelo consórcio de um equipamento cultural (casa de show para 4 mil pessoas, teatro, espaço para exposição, sala de ensaios,

com previsão de estacionamento). A UFRJ receberia o aluguel pela cessão do espaço por 30 anos e assim que o investimento empresarial

começasse a dar lucro, a universidade teria como contrapartida salas de aula, restaurante universitário, entre outros benefícios.

Protestos

SARA TIBÚRCIO, DO CA DE PSICOLOGIA: “Semana que vem vamos fazer uma consulta pública e estamos passando por uma transição de governo que assume daqui a dois meses. Por que pôr em funcionamento esse projeto agora?”

ISADORA CAMARGO, CA DA ECO: “Os estudantes são maioria e não opinaram em nada, embora o colegiado não seja paritário. Bolsonaro tentando dar golpe e a gente discutindo aqui a concessão para bolsonaristas (banqueiros e empresários) de nosso campus. A gente quer a nossa universidade inteira.”

FÁBIO PAIVA, CA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: “Na Praia Vermelha é o CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Sociais) e não a Reitoria que procura a comunidade para discutir esse projeto. A Reitoria quer aprová-lo a toque de caixa e dificulta o debate. A Praia Vermelha não tem posição fechada sobre o projeto.”

DANIEL, INTEGRANTE DA BANCADA ESTUDANTIL: “A Praia Vermelha faz parte do meu dia a dia. Depois de uma eleição difícil e de um feriado, pessoas estão aqui pedindo para serem ouvidas. A comunidade acadêmica e o carioca precisam ser ouvidos. Aquele espaço é da sociedade, é do Brasil. A gente está pedindo tempo para discutir.”

X Sintae: começa segunda-feira, 7

A abertura do X Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação (Sintae) é na segunda-feira, 7 de novembro, às 10h, no salão nobre do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Esta edição será presencial e remota.

O evento prossegue até quarta-feira, 10.

O coordenador-geral do Sintufrj participará da mesa.

Acesse: <https://conferencias.ufrj.br/index.php/sintae/SINTAE>

PROGRAMAÇÃO

Abertura: Dia 7/11, às 10h, no salão nobre do CCMN (presencial). 10:30h Mesa: “10 edições do Sintae: memória e futuro”.

Tarde – REMOTO: <https://www.youtube.com/watch?v=gngqmZP4Lxs>; 14h Programa de Gestão e Desempenho (PGD): uma mudança de cultura nas universidades.



Nota sobre o reajuste no plano Amil

A atual direção do Sintufrj, desde que assumiu a gestão, buscou negociar melhores valores e condições dos planos de saúde. No caso da Amil, teve como obstáculo o contrato de exclusividade que a gestão anterior assinou com a administradora AllCare. Depois de muitas negociações, conseguimos o fim dessa exclusividade e chegar ao índice de 19,99% de reajuste anual.

A direção tem o entendimento de que o reajuste não é o ideal a ser praticado. Entretanto, vale aqui informar que tal reajuste se deu não só em função da Sinistralidade*, mas principalmente pelo VCMH**, lembrando que o índice alcançado chegou bem próximo ao estipulado pela Agência Nacional de Saúde para os planos individuais.

No dia 11 de outubro, o Sintufrj realizou uma assembleia, divulgada nos jornais e meios de comunicação do sindicato, em que um dos pontos de pauta foi utilizado pela direção sindical para informar sobre o reajuste anual do Plano de Saúde Amil, dialogar com a categoria e prestar todos os esclarecimentos necessários.

A assessora jurídica da direção, Juliana Baully, explicou na ocasião que o aumento é contratual e que houve conquistas nas negociações em benefício dos mais de 4 mil sindicalizados usuários da Amil. “O aumen-



to é previsto anualmente e após diversas negociações o Sintufrj conseguiu baixar de 43,41% para 19,99% e adiar a aplicação do aumento de outubro para novembro, sem retroativos. Inclusive, a partir de 2023 essas datas permanecem”, alertou a advogada.

A situação do aumento dos planos preocupa a atual direção, pois nossa categoria está com o poder de compra cada vez mais reduzido, sem reajustes, nem reposição das perdas salariais e está empenhada em buscar soluções.

Com o fim da exclusividade da atual Administradora de Planos AllCare, a entidade está estudando a possibilidade de alternativas de planos de saúde à categoria através de outras administradoras.

*Sinistralidade é a taxa obtida na relação entre a quantidade de procedimentos feitos pelos beneficiários (sinistros) e o valor pago por eles à operadora (prêmio). Basicamente, é um indicador sobre os resultados da utilização do plano.

**VCMH: Variação de custos médicos hospitalares.

Comissão eleitoral homologa resultados do CT

O resultado da consulta para a eleição dos representantes no Conselho de Centro do Centro de Tecnologia (CT) e do Conselho de Extensão Universitária (CEU) foi homologado no dia 31 de outubro pela reunião ordinária do CCCT. Veja quem foram os eleitos:

Representantes dos técnicos-administrativos no CCCT:

Huascar da Costa Filho (efetivo) e Vitor

Maurício dos Santos Matos (suplente).

Representantes da Extensão Universitária no CEU:

Fernanda Santos Araújo (efetiva) e Francisco Thiago Sacramento Aragão (suplente).

Ediberto Strauss (efetivo) e Betina Susanne Hoffmann (suplente).

Representantes dos professores titulares no CCCT:

Eduardo Fairban (efetivo) e Marcos Lo-

pes Dias (suplente).

Representantes dos professores adjuntos no CCCT:

Robinson Luciano Manfro (efetivo) e José Paulo Brafman (suplente).

Representantes dos professores associados no CCCT:

Marcos Barreto de Mendonça (efetivo) e Priscilla Filomena Fonseca Amaral (suplente).

Câncer de próstata é o segundo que mais mata

Campanhas anuais de conscientização sobre a doença incentivam os homens a procurarem o médico regularmente e ampliam o conhecimento da população sobre o câncer de próstata, que matou, em 2021, 44 pessoas por dia no Brasil

O Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata é 17 de novembro, mas a campanha – que agrega iniciativas e entidades nacionais e internacionais – vai além e busca quebrar tabus, porque o tema é visto com preconceito pelos homens. Muitos preferem não procurar o urologista, fazendo com que o diagnóstico seja realizado tardiamente. O Novembro Azul foi criado para estimular procedimentos de prevenção – teve origem na Austrália em 2003.

O câncer de próstata é o mais incidente no homem (excluindo-se o câncer de pele não melanoma) e o segundo que mais mata, atrás do câncer de pulmão. Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde revelam que, de 2019 a 2021, foram mais de 47 mil óbitos em razão desse tipo de tumor. No ano passado, 16.055 homens morreram em consequência da doença, o que corresponde a cerca de 44 mortes por dia.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), são esperados 65.840 novos casos de câncer de próstata em 2022. Os dados constam de matéria divulgada pela Agência Brasil.

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) é uma destas entidades que se agrega à campanha Novembro Azul. Seu portal (www.portal-daurologia.org.br) este mês está voltado para a saúde masculina. “Além da divulgação dos hábitos para se ter uma vida saudável, também informamos que muitas doenças, na fase inicial, são totalmente assintomáticas, mas podem ser diagnosticadas e tratadas mais facilmente com exames periódicos de check-up. O câncer da próstata é o melhor exemplo disso”, disse o presidente da SBU, Alfredo Félix.



Vamos falar sobre isso?

Segundo o Instituto Nacional do Câncer, no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não melanoma). Em valores absolutos e considerando ambos os sexos, é o segundo tipo mais comum.

Alguns desses tumores podem crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e podendo levar à morte. A maioria, porém, cresce de forma tão lenta (leva cerca de 15 anos para atingir 1 cm³) que não chega a dar sinais durante a vida nem a ameaçar a saúde do homem.

ESTATÍSTICAS

Estimativa de novos casos: 65.840 (2020 – Inca), correspondendo a 29,2% dos tumores incidentes no sexo masculino;

Número de mortes: 15.841 (2020 - *Atlas de Mortalidade por Câncer*).

O QUE AUMENTA O RISCO?

A idade é um fator de risco importante, uma vez que tanto a incidência quanto a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos.

Pai ou irmão com câncer de próstata antes dos 60 anos, podendo refletir tanto fatores genéticos (hereditários) quanto hábitos alimentares ou estilo de vida de risco de algumas famílias.

Excesso de gordura corporal aumenta o risco de câncer de próstata avançado.

SINAIS E SINTOMAS

Em sua fase inicial, o câncer da próstata tem evolução silenciosa. Muitos pacientes não apresentam nenhum sintoma, ou quando apresentam, este é semelhante ao do crescimento benigno da próstata (dificuldade de urinar, necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite). Na fase avançada, o câncer pode provocar dor óssea, sintomas urinários ou, quando mais grave, infecção generalizada e insuficiência renal.



A Festa de Confraternização de Fim de Ano – cujo edital publicamos aqui – deste 2022 tem um sentido muito especial de reencontro dos trabalhadores da UFRJ. Nos últimos dois anos, período da tragédia da pandemia, o distanciamento social impôs o afastamento de pessoas, num ambiente de vidas perdidas de colegas. Portanto, o nosso encontro de 8 de dezembro tem esse sentido de celebração da vida.

EDITAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM ANO DO SINTUFRJ – 2022 - CORRIGIDO

A Direção do SINTUFRJ torna público o Edital de Confraternização de Fim de Ano para a grande Festa do Reencontro à Celebração da Vida 2022 e convida todos(as) sindicalizados(as) a participarem desta festa.

Dia da Festa: 08/12/2022

Horário: 12h às 17h

Local: Garden Party – na Estrada do Cafundá, 2162 – Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ

1 – Critério para a inscrição:

- Período de inscrição: 07 a 15 de novembro na página do Sintufrj (www.sintufrj.org.br) acessando o link da festa;
- Todas as festas da Entidade são realizadas por contratos contendo o número máximo de participantes conforme previsão orçamentária e local das festas, mas nunca publicado. E como temos compromisso com a transparência informamos que as inscrições serão encerradas ao atingir o teto de 3.350 inscritos.
- Ser sindicalizado(a), estar em dia com as obrigações estatutárias e só poderão se inscrever os sindicalizados titulares.
- No dia da festa (08/12/2022) será feito um check-in nos locais escolhidos para embarque (Sede ou subsede da PV) e/ou diretamente no local da festa conforme apresentação do seu comprovante de inscrição e documento de identificação com foto.

2 – Observação:

- Considerando que as inscrições serão garantidas aos que estão em dia com suas obrigações estatutárias, a Direção resolve suspender temporariamente, a partir de 07/11/2022, o processo de anistia aos sindicalizados inadimplentes que ainda não procuraram o SINTUFRJ para negociar seus passivos adquiridos na gestão anterior;
- Segundo dados do nosso cadastro interno da última festa, que foi realizada em 2019, a informação é que foram inscritos 2.610 filiados, porém apenas 1.834 compareceram à festa. Portanto realizamos consulta prévia com a categoria em que a opção pela festa foi vencedora. E assim a Direção resolveu ampliar a negociação para um contrato para 3.350 participantes, ou seja, um número

bem superior ao que foi a última participação da categoria;

- Sabendo que alguns sindicalizados sempre apresentaram dificuldades para comparecer nas festas por diferentes razões, seja de trabalho ou de ordem pessoal, resolvemos inovar sorteando cinco prêmios individuais pela loteria federal para todos estes sindicalizados impedidos de participar da festa. E após a inscrição para participação da festa, todos os demais sindicalizados que não se inscreveram receberão um número para o sorteio. Estes números serão divulgados pelo site do Sintufrj, impreterivelmente, no dia 02/12/2022 e o sorteio será no dia 10/12 pela loteria federal.

3 – Transporte:

No ato da inscrição, o sindicalizado terá a opção de escolher no link o local do seu embarque:

Sede Fundão – saída às 10:30

Praia Vermelha – saída às 10:30

Condução própria

4 – Festa em Caxias e Macaé:

- Embora tenha se tentado mediar para que todos pudessem participar de uma única festa de confraternização, os filiados do campus de Caxias, da UFRJ-Macaé e do NUPEM resolveram manter a tradição de realizar suas próprias festas de integração.

- A Direção acatando o pedido das bases de Caxias e de Macaé resolveu dar o mesmo tratamento orçamentário na organização da festa nestes campus isolados, porém terão a supervisão da comissão de Festa do SINTUFRJ. E assim foi acordado para evitar o desgaste do tempo de traslado ida/volta e ao mesmo tempo diminuiu os custos operacionais para envolver todos os filiados destas duas cidades;

OBS. Os casos omissos serão resolvidos no âmbito da comissão de festa.